

A LEBRE FELICIANA E O LOBO GLUTÃO

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



A lebre Feliciano estava a fazer um bolo, um bolo mesmo apetitoso, com erva-doce e outros preparos, que a gente não sabe, porque não conhece a receita.

Destinava-se o bolo a uma festa que a lebre Feliciano ia dar, no dia seguinte, a outras lebres e coelhos seus vizinhos.

Mas quem apareceu primeiro e sem ser convidado foi o lobo.

– Vou-te comer – disse o lobo, que ia logo direito ao assunto.

A lebre ainda tentou fugir à questão:

– Ó senhor lobo, coma antes este lindo bolo, que eu guardei para vossa mercê.

– Está bem – concordou o lobo. – Desta vez, começo pela sobremesa.

E, em duas dentadas, comeu o bolo.

– Agora, que já não tenho apetite, vou guardar-te para o jantar – disse o lobo, metendo a lebre num saco. – Tenho visitas lá em casa, que hão-de apreciar este pitéu.

Pôs o saco ao ombro e abalou.

Como o caminho era longo e sempre a subir, o lobo, a certa altura, resolveu descansar à sombra de uma árvore. Adormeceu.

Dentro do saco, a lebre pôs-se a vasculhar no avental que tinha posto para fazer o bolo e encontrou uma tesoura, uma agulha e um dedal. "Espera, que já te arranjo, lobo lambão, glutão e paspalhão", murmurou a lebre.

Com a tesoura abriu uma fenda no saco, depois foi buscar uma grande pedra, meteu-a no saco e com a agulha e o dedal voltou a fechar o saco. E fugiu.

Quando o lobo acordou e lançou o saco aos ombros, achou-o muito pesado.

– Está gordinha a lebre. Que rico jantar! – exclamou ele.

Foi para casa, onde já estavam dois lobos amigos, e esfomeados.

– Trago-vos uma surpresa – disse o lobo. – Ponham a água ao lume no caldeirão, que já vão saber.

Quando a água estava a ferver, os lobos despejaram o saco na panela. A pedra caiu, fez saltar a água em volta e os lobos – Ai! Ai! Ai! – queimaram-se.

Depois, os dois lobos visitantes, julgando que tinha sido uma partida armada pelo lobo dono da casa, atiraram-se a ele e desancaram-no. Ficou o lobo em muito mau estado.

– Quem me mandou a mim meter-me com essa finória da lebre Feliciano – rematou o lobo, em jeito de conclusão desta história.

FIM